



“CONSERVAÇÃO DE AVES DO CERRADO: CONHECIMENTO E PERSPECTIVAS – O CASO DO TOCANTINS”

Renato Torres Pinheiro - UFT

O Cerrado ocupa aproximadamente 25% do território brasileiro sendo o terceiro bioma mais rico em aves do Brasil, com 837 espécies, das quais 30 são endêmicas e 14 ameaçadas (Silva, 1995, Cavalcanti 1999, Marini e Garcia 2005). Entretanto, é considerado um dos biomas mais ameaçados globalmente, uma vez que seus ambientes naturais vêm sendo fragmentados e destruídos rapidamente pela agricultura mecanizada e pecuária, havendo apenas 3,2% de seu território resguardado por unidades de conservação de proteção integral (Machado *et al.* 2005).

No Estado do Tocantins, segundo dados da EMBRAPA (2006), restam ainda 82% da área original do Cerrado, entretanto, a forte pressão do agronegócio somado ao grande potencial hidrelétrico tem causado profundas transformações e redução considerável do bioma no estado. Em termos de conservação, 9% de seu território estão protegidos por unidades de conservação, sendo 8% como Áreas de Proteção Ambiental e 1% como unidades de proteção integral.

O conhecimento da avifauna do Tocantins é ainda reduzido. No início do século passado, alguns naturalistas percorreram o sul do estado (Hellmayr 1908, Sneath 1928), a partir da década de 1960, o naturalista José Hidas visitou diversas regiões do Tocantins, mas apenas muito recentemente, com a realização de diversas obras de infraestrutura, a implantação de unidades de conservação e a criação da Universidade Federal do Tocantins, que as pesquisas ornitológicas se intensificaram no estado, oportunizando conhecer um pouco mais da sua riqueza e diversidade.

Podemos, portanto dividir a origem do conhecimento da avifauna tocantinense em três: aquela advinda dos naturalistas e pesquisadores que visitaram o estado antes da sua criação, profissionais contratados por empresas de consultoria ambiental em face à demanda gerada pelas inúmeras obras estruturantes do estado e pesquisas mais aplicadas geradas por universidades. Ainda que o passivo ambiental fruto das obras de infra-estrutura seja muito grande,

hoje no estado, esta atividade juntamente com as pesquisas acadêmicas, são as principais fontes geradoras de oportunidades e conhecimento da avifauna tocantinense.

Como exemplos da informação gerada por estas obras, no inventário e monitoramento da avifauna da Usina Hidrelétrica Luis Eduardo Magalhães, localizada no rio Tocantins, região central do estado, foram encontradas 378 espécies de aves (Bagno e Abreu 2001, Pinheiro 2004). Atualmente no rio Tocantins encontra-se em construção duas hidrelétricas de grande porte, a UHE Peixe-Angical e a UHE Estreito, e diversas usinas de pequeno porte (PCH's) em seus afluentes. As obras de infraestrutura de transporte como rodovias e a Ferrovia Norte-Sul que abrange o médio e alto Tocantins possuem uma das avifaunas menos conhecidas da Amazônia Legal (Oren e Albuquerque 1991). Nos estudos de avaliação ambiental da FNS foi registrado um total de 448 espécies ao longo do seu traçado entre Babaçulândia-TO a Porangatu-GO, sendo 7 ameaçadas e 12 endêmicas do Cerrado (OIKOS, 2001). Mais recentemente em 2006, durante trabalhos de levantamento na rota da rodovia TO-010 no norte do estado, o Pica-pau-do-parnaíba *Celeus obrieni*, foi reencontrado 80 anos após a sua descrição em 1926.

No outro extremo, uma das metas do governo estadual é destinar 10% de sua área às unidades de conservação de proteção integral. Nesta categoria já foram criados o Parque Estadual do Cantão, o Parque Estadual do Lajeado e o Parque Estadual do Jalapão. Inventários avifaunísticos realizados nestas UC's encontraram respectivamente 325 (Seplan 2004, Pinheiro e Dornas no prelo), 245 (Seplan/DBO Engenharia 2005, Reis e Pinheiro 2007) e 214 espécies de aves (Seplan/CTE/MRS 2003). Mais recentemente, foram realizadas Avaliações Ecológicas Rápidas em diversas regiões do estado resultando na proposição de 15 áreas com potencial para a implantação de novas unidades de conservação de proteção integral.

Finalmente, o papel da pesquisa pura e aplicada ao conhecimento da avifauna do estado vem sendo realizado pelo Grupo de Pesquisas em Ecologia e Conservação das Aves da UFT em diferentes linhas

de pesquisa. A perda da diversidade de aves e homogeneização biótica em ambientes urbanos, a malária em aves e o estudo de comunidades de aves em áreas protegidas em parceria com ONG's e outras universidades. Uma das prioridades é a formação de pessoal através do programa de iniciação científica e mestrados da Universidade Federal do Tocantins.

Todas estas alternativas, seja através das exigências ambientais das obras de infra-estrutura, estudos para criação de áreas de conservação e pesquisas científicas aplicadas, são atividades que demandam profissionais qualificados e oportunizam a formação de novos profissionais/pesquisadores que geram conhecimento detalhado da avifauna do estado, fundamentais para sua conservação.

Dr. Renato Torres Pinheiro

Universidade Federal do Tocantins

renatopin@uft.edu.br